

Função autor: emergências conceituais modernas, conflitos teóricos contemporâneos¹

Pedro Henrique Andrade²
Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo

O trabalho busca jogar luz a ideia de autorialidade como emergência moderna a partir de reflexão teórico-conceitual. Por meio de uma revisão bibliográfica, inspirados especialmente em bases Foucaultianas e Barthesianas, sugerimos que as mudanças confusas que envolvem o nascimento das metrópoles, a especialização do trabalho e o advento de determinados tipos de tecnologia, foram determinantes para uma proeminência e mesmo *tirania* da autoria. Para isso, nos apropriamos dos debates sobre autoria e autorialidade junto aos escritos dos estudos filológicos, tomando a noção de autor como encampador de um contexto circunstancial que reverbera ainda em práticas de consumo contemporâneas.

Palavra-chave: autor; modernidade; experiência; biografia; autobiografia;

Neste texto pretendemos, por meio de uma revisão bibliográfica, versar sobre a emergência da autorialidade, interseccionando debates que nos ajudam a pensar e refletir sobre a proeminência de uma ideia de autor, subentendendo-a enquanto uma noção moderna; que, longe de ser inventada por estes aspectos histórico-culturais, passa por uma reconfiguração substancial neste tempo-espço.

Como exemplo empírico, valemo-nos de um acontecimento bastante contemporâneo: no final do ano de 2017, após um concurso público realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), um candidato, descontente com uma das respostas do gabarito oficial da prova, procurou o cantor e compositor Nando Reis³ via X para perguntar sobre o que o artista pensava sobre uma das questões da prova que versava acerca da letra de uma de suas canções. Na ocasião, a prova utilizava a música

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). E-mail: pedroandradejornalismo@gmail.com

³ Notícia pode ser lida na íntegra em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/nando-reis-discorda-de-gabaritos-em-prova-da-ufrj-que-usou-musica-vou-te-encontrar.ghtml> acesso em: 01 dez 2024

"*Vou te encontrar*"⁴ para discorrer sobre alternativas em língua portuguesa. A questão em foco pedia para que os candidatos analisassem o trecho "*Vivo, como você quer*" buscando o significado mais adequado para a palavra destacada: *Vivo*. Enquanto o gabarito indicava uma alternativa, o cantor e compositor da letra, disse que na verdade a resposta correta seria outra.

A banca examinadora, ao se manifestar sobre o assunto, disse que as questões baseavam-se em uma análise linguística, eximindo-se de refletir sobre aspectos extratextuais. Neste caso, para a banca, a letra - mesmo que texto cultural - chegava antes da representação e da autorialidade. A banca seguiu, portanto, o que Foucault interpretou em meados dos anos 1960 sobre as dimensões da escrita e autoria em texto intitulado "O que é um autor?", onde sugeria que enquanto escreve um texto, um autor não para de *desaparecer*. (Foucault, 2009)..

Para Foucault, o *nome* do autor importa e é valorizado desde quando faz sentido em determinado tipo de linguagem mais ou menos organizada. Nas palavras do autor: uma carta possui um destinatário (talvez pudéssemos pensar em *e-mails* em tempos contemporâneos), mas não possui autoria. (Foucault, 2001). Daí poderíamos nos perguntar se seriam também obras as notas de nossos celulares, as listas de compra do supermercado, as epifanias escritas nas mesas de bar, etc.

Fica como sugestão o entendimento de que vale a pena, conceitualmente, encarar os debates sobre a autoria sob um viés de valorização do sujeito, ainda mais considerando que os tópicos conceituais apresentados aqui ainda são vividos e bastante importantes para contextos contemporâneos de pesquisa e investigação, em especial os que articulam a comunicação e o consumo.

Referências

BARTHES, Roland. **O neutro**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BARTHES, Roland, **A Aventura Semiológica**, São Paulo, Martins Fontes, 2001.

⁴ A letra da música pode ser encontrada na íntegra em: <https://www.lettras.mus.br/paulo-miklos/vou-te-encontrar/>
acesso em: 04 dez 2024

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, musica e cinema**. Org. Manoel B. da Motta. Trad. Inês Autran Dourado. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2001, p. 264-298.

HOBSBAWN, Eric. **A era das revoluções (1789-1848)**. São Paulo: Paz e Terra, 2007

SIMMEL, George. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.